

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8500
. 10 . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

HOJE, REALIZA-SE

Em FARO

a 1.ª Concentração

Diocesana

da Juventude Católica

PORTUGUESA

HOJE, realiza-se em Faro a primeira concentração diocesana da Juventude Católica do Algarve, à qual presidirá Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo, a quem será prestada uma solene homenagem.

O programa constará do seguinte:

A's 10,30 horas, na Sé Catedral, missa celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Venerando Prelado, com alocução pelo assistente diocesano da Juventude Católica; ofertório solene, com apresentação do contributo dos jovens algarvios para o santo sacrifício.

A's 11,30 horas, no Paço Episcopal, cumprimentos ao Venerando Prelado por representações de paróquias.

A's 12,30 horas, no Liceu Nacional, reuniões de estudo e formação especializada para os diferentes sectores—Agrário, Escolar e Operário.

A's 15 horas, no Ginásio do Liceu, sessão solene de homenagem ao Senhor Bispo do Algarve.

São conferentes: o senhor Dr. José Ascenso, reitor do Liceu Nacional de Faro, representantes da Direcção Nacional e da Direcção Diocesana da Juventude Católica. No encerramento, usará da palavra Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo.

Daqui nos associamos às homenagens justamente prestadas ao nosso ilustre conterrâneo, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Marcelino António Maria Franco, que há tantos anos tem servido com devoção, carinho e inteligência, os nobres destinos da Igreja, proclamando a fé por toda a parte.

A Ponte Romana

NECESSITA

de Urgentes Reparações

Há dias, chamaram a nossa atenção para o estado em que se encontra a velha Ponte Romana, que liga a cidade.

Os pescadores têm levantado as lajes onde assentam os pilares, para procurarem o peixe que, sob as quais, se costuma acoitar. Claro; as destruições começaram assim: hoje, levantava-se uma pedra; amanhã, outra; e, às duas por três, os alicerces, pela acção das correntes do Gilão, certamente hão de ir cedendo.

Além disso, um dos arcos já apresenta uma fenda grande.

Também há a notar que, actualmente, o movimento na ponte é muito superior ao de outrora, pois passam diariamente ali camionetas de passageiros, camiões gigantescos, que ocupam todo o leito, e cujo peso é de algumas toneladas.

Como vale mais prevenir do que remediar, aqui exaramos o nosso alvitre a quem de direito.

Também necessita ser vistoriada a muralha existente na margem direita do rio, junto da Praça, a qual apresenta uma saliência enorme.

Trata-se de assuntos que estão a cargo da Hidráulica do Guadiana, entidade para a qual apelamos.



A Colaboração da Casa do Algarve na Semana do Ultramar Português

CASA do Algarve colaborou na «Semana do Ultramar Português» da Sociedade de Geografia de Lisboa, decorrida de 7 a 12 do corrente, com uma interessante sessão cultural, promovida na noite de 11, em que a ilustre escritora Maria Archer, já possuidora de uma vasta bibliografia colonial, versou o sugestivo e oportuno tema «Presença da mulher na paisagem social da África portuguesa».

Presidiu à sessão o sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, ilustre presidente da Direcção da Casa do Algarve, ladeado pelos srs. Dr. João de Deus Ramos e Major Mateus Moreno, que representava a Direcção da Sociedade de Geografia.

Fez a apresentação da conferente o sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, salientando as suas ligações com o Algarve, onde residiu e onde publicou, nos jornais «Sul» e «Correio do Sul», alguns dos seus primeiros escritos; a sua longa permanência em África, para onde seguiu ainda infante, com seus pais, e a sua vasta lista de romances, ensaios e contos já dados à estampa.

Classificou-a, no romance, verdadeira continuadora do espírito de Eça de Queirós.

Significando o seu aplauso à iniciativa patriótica da «Semana do Ultramar», anualmente realizada, desde 1927, pela benemérita Sociedade de Geografia, agradeceu a gentileza da sua Direcção em se ter feito representar. Iguais agradecimentos apresentou ao sr. Dr. João de Deus Ramos, eminente filho do patrono da Casa do Algarve, pela honra da sua presença, dando seguidamente a palavra à conferente.

Recebida com uma prolongada salva de palmas, Maria Archer justifica as razões do seu amor pela África, por essa África em que permaneceu catorze anos e que já lhe deu material para dez livros, afirmando: «o português

pode sentir-se melhor ou pior na terra africana sob o impulso das constantes económicas nosológicas, morais—mas não se sente exilado».

Entrando depois a fundo no assunto da conferência, Maria Archer confessa-se impressionada por não ter encontrado, nas nossas colónias, a influência civilizadora da mulher, influência que tão fortemente se vincou, aliás, na civilização do Brasil.

Alinha com os sociólogos que entendem nunca se ter feito civi-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Liceu Nacional de Faro

Foi nomeado Vice-Reitor do Liceu Nacional de Faro o sr. Dr. José Correia do Nascimento, ilustre Presidente da Junta de Província do Algarve e devoto nacionalista.

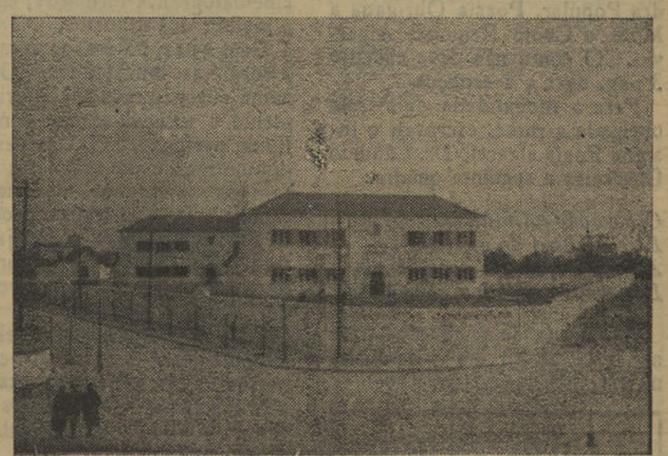
Por tal motivo, felicitamos o sr. Dr. José Correia do Nascimento.

Curso de Aperfeiçoamento de Professores Primários

REALIZOU-SE nos passados dias 11 e 12, nas instalações da Escola Masculina de Tavira, o Curso de Aperfeiçoamento dos Professores Primários do Distrito Escolar de Faro, destinado aos professores dos concelhos de Alcoutim, Castro Marim,

O curso realizado em Tavira iniciou-se com uma sessão solene, pelas 10,30 do dia 11, para a qual foram convidadas as autoridades locais e os representantes da imprensa.

Presidiu à sessão o sr. Director do Distrito Escolar, Virgílio Fer-



Edifícios Escolares de Tavira

Vila Real de Santo António e Tavira.

Estes cursos de aperfeiçoamento, que se têm vindo realizando de norte a sul do país, destinam-se a conservar e ampliar a formação recebida nas Escolas de Magistério, pelo estudo dos problemas pedagógicos e culturais e, ainda, na integração da Escola nas realidades do meio em que se encontram, têm tido uma feição acen-tuadamente prática.

reira Fagulha, que convidou para a mesa os srs. Drs. Hortênsio Pais de Almeida Lopes e José Raimundo Ramos Passos, respectivamente, Director da Escola de Magistério Primário de Faro e Subdelegado de Saúde de Tavira; Prof.ª D. Josefa Fausta G. Fernandes, professora de Didáctica Especial da Escola de Magistério; Tenente Celestino Baptista, representante do Comandante Militar de Tavira;

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Uma boa Pescaria

Na tarde do passado dia 14 do corrente, quando o pescador José Barqueira, andava apanhando mariscos junto da barra de Tavira, mais conhecida pela «Barra do Cochicho», notando que um atum se aproximava da praia, conseguiu levar o peixe para terra.

Aquela pesca rendeu-lhe a bonita soma de 1.190,000, preço por que foi vendido o atum.

Guardado está o bocado para quem o há-de comer.

A Dança Macabra

SABE-SE que a dança macabra, quer dizer dança dos mortos; porém, qual foi a origem dessa criação horripilante, que nos faz em festim satânico as mais extraordinárias entidades cadavéricas?

A origem do vocábulo francês «macabre» é, na verdade, antiquíssima. No começo do século XIII, circulava em França uma lenda, segundo a qual o anacoreta egípcio Macário, havia posto em estreitas relações de amizade três homens vivos com três já defuntos, a fim de que estes atraíssem aqueles ao bom caminho, de que andavam todos muito afastados. O bom Macário inventou, sem o saber, a dança macabra; vejamos agora porquê.

Da anterior lenda se apodera-

ARTIGO DE
Damião de Vasconcellos

ram as artes gráficas, indo pouco a pouco, aumentando em número os desenhos, as pinturas e as obras de escultura nesse sentido, até que houve um artista que se lembrou de converter a lúgubre conversação dos três cadáveres com os três homens vivos em uma *soirée* dirigida pela Morte.

Dança da Morte ou dança Macabra se chamou indistintamente durante mais de um século, toda a composição gráfica em que figuravam vivos e mortos entregues à animação da coreografia, convertendo-se, no decorrer do tempo, o *macaire* (Macário) em

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PELA CIDADE

Clube Recreativo—Hoje, realiza-se no Clube Recreativo Tavirense uma interessante festa artística, na qual colaboram alguns dos mais destacados elementos do seu grupo cénico.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Festa de Santo António—Conforme noticiámos, inicia-se no dia 1 do próximo mês de Junho a trezena em honra do glorioso tramaturgo.

A Direcção da Confraria, accionada pelo desejo de contribuir para o brilho da festividade, tem despendido um esforço apreciável.

As esmolas para o «Pão de Santo António» podem ser depositadas nas caixas para esse fim existentes na igreja ou entregues às senhoras que, desde há anos, gentilmente têm desempenhado essa missão.

Missa de Sufrágio por Alma do Senhor Marechal Carmona—No passado dia 18 do corrente, celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, com a assistência das entidades oficiais, uma missa, sufragando a alma do saudoso Marechal Carmona.

O acto foi presenciado por grande número de pessoas.

Esta homenagem fúnebre foi promovida pela Câmara Municipal e Comissão Concelhia da União Nacional.

Após a missa, a Câmara Municipal mandou distribuir esmolas aos pobres.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana.

Hoje, um filme de gargalhada — *Abbott e Costello no México*. Em complemento, *A Mulher Perigosa*, uma película com os artistas Brenda Joice, Don Porter e Patricia Morison. — A história dum mulher que jogava os seus deuses para conseguir um segredo sobre a bomba atómica.

Sociedade Recreativa Artística Farenses

Integrados nas festas da Primavera, realizam-se no próximo dia 10 de Junho, dia de Camões, «Os Jogos Florais da Primavera de 1951», nesta sociedade, para os quais há valiosos prémios, instituídos por entidades algarvias.

Os referidos Jogos Florais, cujos regulamentos são os usuais em torneios semelhantes, comportam as modalidades de: Quadra Popular, Poesia Obrigada a Mote e Conto Regional Algarvio. O conto não deve exceder 3 pag. dact. a 2 espaços.

Para a modalidade de Poesia obrigada a mote, escreveu o insigne Poeta algarvio Dr. Cândido Guerreiro a seguinte quadra:

O coração adivinha:
E' ela cheia de graça,
Airosa e linda, a rainha
Dos meus cuidados, que passa.

A entrega de produções deve ser feita até ao dia 7 de Junho na referida sociedade.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Soares

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Secção de Cinema

DIRIGIDA POR

MANUEL AUGUSTO

Os filmes mais destacados de 1950

Espanha: *D. Juan*, interpretado por António Vilar ao lado de Annabela. Realizado por Saenz de Herédia.

França: *Dieu a besoin des hommes* (Deus precisa dos homens), uma obra de Jean Dellannoy, desempenhada por Pierre Fresnay, o conhecido intérprete de «Monsieur Vincent».

Justice est faite, de André Cayatte, premiado em vários Festivais Internacionais do Cinema.

La vie commence demain (A vida começa amanhã), um filme grandioso em defesa da paz.

Orfeu, de Jean Cocteau, premiado no Festival de Veneza, com Jean Marais (não o viram em «Carmem» e «Regresso Eterno?») e Maria Casarès.

Inglaterra: *Give us this day* (Dê-nos este dia), uma obra de Edward Dmytryk, primeiro prémio de vários festivais.

Odette, agente S 23, realizado por Herbert Wilcox, com Trevor Howard e Anna Neagle. Um documento da guerra em defesa da paz.

Itália: *Não há paz sob as oliveiras*, uma obra-prima de Giuseppe De Santis.

O Caminho da Esperança, realizado por Pietro Germi.

Alemanha Ocidental: *Nachtwache*, de Harald Braun.

Alemanha Oriental: *O Conselho dos Deuses*, premiado no Festival de Checoslováquia. Realização de Kurt Maetzig, com desempenho de Yvone Merin e Silatan Dudow.

União das Repúblicas socialistas Soviéticas: *Missão Secreta* e *Vitória do Povo Chinês*, ambos galardoados com o prémio Stalin.

Estados Unidos da América: *No wanted*, realizado por Ida Lupino, sobre o drama do mercado negro das crianças de pais incógnitos.

Sunset Boulevard, de Billy Wilder (o realizador de «Farrapo Humano») com a veterana Glória Swanson e um argumento um pouco baseado na biografia desta actriz.

México: *Rosauro Castro*, de Roberto Gavaldon e interpretado por Pedro Armendariz (o actor inesquecível de «A Pérola»).



Eis o conhecido actor Jean Marais numa sugestiva imagem de «Orfeu», um dos mais destacados filmes de 1950.

(Por gentileza da SICO)

Rio Escondido, baseado no romance do mesmo nome mundialmente conhecido, com realização de Emilio Fernandez, fotografia de Gabriel Figueroa e interpretação de Maria Felix.

Brasil: *Caigara*, do realizador Alberto Calvancani.

N. R. — Esta lista dos filmes mais destacados em 1950 não pode deixar de omitir, por falta de seguras fontes de informação, filmes de destaque dos chamados «países pequenos». No entanto, o interesse da sua publicação serve, ao menos, para o leitor poder verificar, a seu tempo, como a maioria dos filmes citados, como de costume, não chegará a Portugal!

OS MALES QUE AFLIGEM O CINEMA AMERICANO

NÃO é segredo para ninguém que a indústria cinematográfica atravessa presentemente uma crise grave, com características especiais que variam de país para país. E, assim, é o cinema americano aquele que se debate com maiores dificuldades.

Elevado à categoria de uma das maiores indústrias do país, o cinema americano, em luta durante muitos anos com a concorrência europeia, conseguiu sempre impor-se não só pelos extraordinários recursos de toda a ordem de que dispunha, como também pela qualidade da maioria dos seus filmes. Os realizadores e cenaristas, dispoendo de uma relativa liberdade, operavam maravilhas. Hollywood era olhada como autêntica Méca da Sétima Arte.

Veio a guerra, e o cinema americano encontrou-se, por assim dizer, sózinho em campo. Foi-lhe fácil assenhorear-se dos principais mercados. E a indústria cinematográfica tornou-se, então, o melhor dos negócios.

Com a paz, porém, começaram a surgir as dificuldades. O cinema europeu renasceu vitoriosamente e tornava-se um concorrente perigoso. Os dividendos diminuíram e os magnates ficaram mal humorados—desorientaram-se. Principiaram à procura de explicações para o que já estava explicado por natureza. Mas sentiam horror pela verdade, queriam iludir-se a si próprios. As despesas eram elevadas, diziam. E vá de dispensar pessoal. Muitos técnicos ficaram sem trabalho—e os estúdios privados dos melhores colaboradores.

Depois, o público dos cinemas mantinha-se arredio. As melhores «vedetas» já não faziam as receitas de outrora. Explicaram então que o dinheiro não chegava para ir ao cinema. E acreditaram na sua própria mentira.

Mas eis que chegam à América os primeiros filmes europeus produzidos depois da guerra—italianos, franceses, ingleses, etc. O público formava bichas intermináveis às portas dos cinemas. Afinal, sempre havia dinheiro. Foi o desabar de todas as ilusões. Procuraram fazer imita-

Por ANTÓNIO BROCHADO

ções grosseiras das produções chegadas do estrangeiro. O público apercebia-se do logro—e continuava a ir ver «Roma, cidade aberta», «A batalha do raill» e outros. Hollywood teve ainda alguns lampejos, o mais brilhante dos quais foi sem dúvida «Crossfire».

Os ventos que sopravam de Washington mais desnotearam os potentados dos estúdios da Califórnia. Lançaram mão de velhas receitas, que não deram resultado. Procuraram a solução em mistificações pseudo-científicas, género «Fosso das viboras», mas nem isso fez elevar as receitas. Entretanto, os filmes europeus continuam em pleno êxito artístico e comercial. A produção inglesa «Os sapatos vermelhos», por exemplo, está em exibição há aproximadamente um ano.

Até que outro acontecimento veio aumentar a confusão reinante em Hollywood: o extraordinário sucesso obtido pela reprise do filme de Charles Chaplin «Luzes da cidade».

Mas, afinal, o que é que o público quer? perguntam os senhores feudais do cinema americano.

A resposta é simples: quer bons filmes—filmes ligados à vida e ao nosso tempo. O público quer filmes que lhe digam algo de novo, que respondam às suas inquietações mais instantes.

Para isso, é preciso que o cinema americano abandone o baixo nível artístico a que desceu—e quanto antes.

Noticias Columbófilas

No passado domingo, a etapa foi Coimbra-Tavira, num total de 345 kms. A classificação foi a seguinte:

- 1.º — José Francisco dos Santos
- 2.º — Rolando de Matos
- 3.º — Eduardo Guerreiro
- 4.º — Rolando Matos
- 5.º — Eduardo Guerreiro
- 6.º — Rolando Matos
- 7.º — Rogério Rodrigues
- 8.º e 9.º — Dr. Eduardo Mansinho
- 10.º — José António dos Santos

Hoje, realiza-se a mais importante corrida da época — «Madrid-Tavira».

Noticias Pessoais

TROVA

Dá-te o luar no cabelo...
Não tenhas pena, Maria!
Por ser tão lindo e tão belo,
A noite é menos sombria.

Isidoro Pires

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Bernardina de Sena Neto, D. Maria da Conceição Pires Cruz Lanza e sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Em 21—D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leirão, D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira e sr. Prior Joaquim Humberto Galhardo Palmeira.

Em 23—D. Maria José Rodrigues Santos, D. Maria Helena de Jesus Conceição e sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24—Sr. Manuel Joaquim Barradas.

Em 25—Srs. José António Viegas Conceição e Carlos Lopes Bramão.

Em 26—D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira e sr. João Filipe da Silva Martins.

Partidas e Chegadas

Regressaram de Sevilha, onde foram em passeio, os nossos assinantes srs. Vitalino José da Silva, comerciante, Benedito Dias, empregado de escritório, e Armando Rosa, funcionário do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

—Foi à capital o sr. Victorino Castanho Soares, proprietário do «Café Arcadas».

—Também foi à capital o nosso assinante sr. Manuel João Pereira, proprietária do «Café Marítimo».

—Vimos nesta cidade o nosso prezado contrarâneo e assinante sr. Domingos José Soares, funcionário municipal aposentado, que há algum tempo se encontra em Faro, em casa de sua filha.

—Em serviço da Mutualidade Popular de Faro, vimos há dias nesta cidade o sr. Sebastião Ferreira, inspector escolar aposentado.

—Com sua esposa e filhos, foi à capital o sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, nosso prezado amigo, conceituado gerente da Agência do B. N. U., desta cidade.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto, gerente da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

Aos felizes pais desejamos muitas venturas.

Neurologia

Faleceu há dias na capital a sr.ª D. Elmira Pereira Viegas, filha do sr. Coronel Francisco Viegas Júnior e irmã do sr. Capitão Anibal Filipe Alvaro Viegas.

A falecida, que contava 61 anos, era natural de Tavira, e os seus restos mortais vieram para o cemitério de Olhão, onde ficaram depositados em jazigo de família.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

VIDA DESPORTIVA

Torneio Internacional de Futebol

para disputa da Taça

LUSO-IBÉRICA

Está a despertar extraordinário interesse este importante torneio, no qual tomam parte os clubes: Farenses, Lusitano, de Vila Real e Olhanense, e os clubes espanhóis: Huelva, Jerez e S. Fernando, ambos da provincia de andaluzia.

No torneio, que tem o seu início hoje, estão marcados os seguintes encontros: Lusitano-S. Fernando, em Vila Real; Farenses-Huelva, em Faro; e Jerez-Olhanense, em Jerez (Espanha).

O torneio é constituído por duas voltas, defrontando-se os clubes portugueses com todos os espanhóis, num total de seis jornadas, não se defrontando clubes da mesma nacionalidade.

Ao primeiro classificado será atribuída a taça «Luso-Ibérica».

Francisco S. Lourenço

CICLISMO

5.ª Volta ao Algarve

PARA INICIADOS

Está ainda na nossa memória o brilhantismo que nos cedeu a anterior prova, tão simpática pela finalidade, pois o seu resultado financeiro destinava-se à maravilhosa obra de assistência — «A Casa dos Rapazes», de Faro.

Novamente, ela se inicia na presente época; e, pelas estradas do nosso querido Algarve, as caraiolas garridas a despertarem sensação e a animarem os centros de passagem.

Novamente, Victor Castela, o infatigável obreiro dinâmico, se encontra na presidência da Organização. O seu grande carinho por esta prova que tudo lhe deve é segura garantia para mais um

Subsídios de Invalidez

Para as Casas do Povo

A Junta Central das Casas do Povo concedeu subsídios num montante de Esc. 2.002.480\$40, resultantes do «Fundo Comum», que se destina a fins de assistência das Casas do Povo, para subsídios de invalidez.

Para as Casas do Povo do Algarve couberam os seguintes:

Alcantarilha, 3.600\$00; Alferce, 1.992\$00; Algoz, 2.958\$00; Aljezur, 5.760\$60; Alte, 21.180\$; Castro Marim, 3.960\$00; Conceição; 6.000\$00; Estoi, 6.900\$00; Marmeleiro, 3.600\$00; Martim Longo, 1.728\$00; Moncarapacho, 10.920\$00; Monchique, 17.640\$; Odeleite, 1.296\$; Paderne, 15.120\$; Santa Catarina da Fonte do Bispo, 1.920\$00; Santo Estêvão, 1.200\$; e S. Bartolomeu de Messines, 12.780\$00. Total 129.054\$60.

Emigração Clandestina

Do Governo Civil de Faro recebemos a seguinte nota:

Por ter constado no Marrocos Francês que no Algarve se estavam preparando barcos em segredo para o transporte de emigrantes clandestinos, foi ali publicado em 6 de Abril um diploma legal (Dahir), do qual resulta que, se tais emigrantes conseguirem chegar até aquela Zona, encontrarão surpresas bem desagradáveis: quatro a seis meses de prisão, multas de 60.000 a 120.000 francos, impossibilidade de encontrar trabalho, e portanto expulsão do território no prazo de 48 horas, além impossibilidade de encontrar alojamento enquanto ali permanecerem.

Nos termos do novo Dahir, todo o emigrante que não tenha autorização para entrar naquela Zona e não possua contrato de trabalho devidamente aprovado, está sujeito, além de outras penalidades, a ser expulso; e todo aquele que contracte um trabalhador nestas condições pode ser punido com uma multa de 12.001 francos a 60.000 e de 60.000 a 200.000 em caso de reincidência, multa a pagar tantas vezes quantos são os empregados em situação irregular contractados.

O emigrante que entre ou resida naquela Zona por meio de manobras fraudulentas está sujeito ao pagamento da multa de 60.000 a 600.000 francos e prisão de 3 meses a dois anos. Estas mesmas penalidades são aplicadas aos emigrantes clandestinos reincidentes, isto é, aqueles que, tendo sido repatriados, regressarem a Marrocos em situação irregular, assim como aqueles que se esquivarem ao mandato de expulsão, e também as pessoas que deliberadamente procurem ajudar o emigrante clandestino a penetrar ou demorar a sua estadia nesta Zona.

Cumprida a pena, o emigrante é expulso da zona, e não pode ser contractado para trabalhar ali.

Por tal motivo, foi recomendado às autoridades competentes que redobrem de vigilância

retumbante sucesso, como uma maior e proveitosa receita.

Já no passado dia 18 se realizou uma reunião para início dos trabalhos. Agradecemos bem penhorados a amabilidade do convite.

Sporting Clube Farenses

No louvável sentido de melhor apetrecharem o seu grupo no futuro, trabalha-se activamente para conseguir-se um competente treinador e receitas a contrabalançar essas despesas. Faro bem merece que todos amparem aquela iniciativa, pois a capital necessita dum bom representante.

Felicitemos a comissão e ofereçamos sinceramente a nossa boa vontade de colaboração.

C.

Anunciar no «Povo Algarvio»

Pela Província

Santo Estêvão

Realiza-se nos dias 19 e 20 do corrente a grandiosa festa de Nossa Senhora de Fátima, a qual está despertando o maior interesse e entusiasmo religioso, devido talvez ao facto de ser a primeira vez que tal festa aqui se efectua.

Na noite de 19, houve imponente procissão das velas, que percorreu as ruas desta aldeia, onde se fez ouvir um grupo de gentis meninas em cânticos religiosos.

Hoje, realiza a festa, com missa e sermão.

Festejou o seu 4.º aniversário de nascimento a menina Maria do Rosário Dias Cavaco, filha do nosso prezado correspondente nesta localidade.

Vila Nova de Cacela

Sábado, 19 — Celebrou-se na igreja paroquial missa por alma do Presidente da República, Marechal Oscar de Fragoso Carmona.

Tomaram a iniciativa desta solenidade as professoras officias desta freguesia.

A assistência foi numerosa, tendo comparecido a Junta de Freguesia, Regedor, Guarda Fiscal, membros da Legião Portuguesa e muito povo.

Foi celebrante o paroco da freguesia, André Lopes Terramoto. — C.

Curso de Aperfeiçoamento de Professores Primários

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Rev. António Patrício, Prior de Tavira; Cristóvão T. de Sousa, da Junta de Freguesia; e prof. Ventura Ladeira, Delegado Escolar de Tavira.

Assistiram mais de uma centena de professores e ainda muitas regentes de postos escolares.

A sessão foi aberta pelo sr. Director Escolar, que deu a palavra ao seu Delegado no concelho de Tavira, prof. Ventura José Angelo Ladeira, que apresentou cumprimentos a todos quantos se deslocaram a esta cidade; agradeceu às autoridades presentes a sua presença, que contribuiu para maior brilhantismo da sessão; fez a apresentação dos professores do Curso e finalidade deste. Seguidamente, o sr. Dr. Hortênsio falou sobre os «Princípios Elementares da Educação». Encerrou a sessão o sr. Director Escolar, agradecendo as presenças verificadas, tanto das autoridades como dos professores, e ainda daqueles que se encontravam presentes, interessados pelo assunto do Curso.

Cerca das 11,10, iniciou-se o Curso com a lição de Interpretação de Programas, pela prof.ª D. Josélda Fernandes. Estudo profundo da Lei, tanto na letra como no seu espírito, e apontou em crítica construtiva os erros mais vulgares que podem advir a todos quantos puserem só a letra do programa, como base padrão, na transição de classes.

Às 15 horas, continuação dos trabalhos, com nova lição da mesma senhora professora sobre Instrução da Leitura e da Escrita. Lição de subido valor pedagógico, onde foram expostos, criticados e discutidos os métodos de ensino analítico, sintético, global e analítico-sintético-legográfico, e ainda analisada a contextura do livro único, de elaboração bem cuidada, alguns inconvenientes deste livro e o modo de os evitar.

No dia 12, pelas 9,30, foi celebrada missa na igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Às 10,30, última lição pela prof.ª D. Josélda, subordinada ao tema Iniciação de Cálculo. Lição vívida, profundamente concretizada e de larga repercussão na prática.

Cerca das 14,30, do mesmo dia, o Prior de Tavira, Rev. António Patrício, deu a sua lição sobre «Moral na Escola».

Estas lições tinham um prolongamento de 30 minutos para cada uma; e, neste período, eram criticadas, discutidas, no todo ou em permenor, o que constituiu uma verdadeira troca de impressões sobre métodos postos em prática e resultados verificados. E' de salientar as intervenções dos professores Alvaro Primitivo, Ventura

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Saiu já o fascículo n.º 269 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que não deixa de publicar-se com um ritmo veloz.

Com elucidativas e nítidas ilustrações no texto, aparecem-nos excelentes artigos, todos expressamente elaborados para esta obra, entre outros se destacando os que se referem a: prodigalidade, pródigo, produção, produto, profecia, professor, profeta, profilaxia, profissão, profundidade, prognatismo, prognóstico, progressão, projecção, protapso, proletariado, prólogo, promessa, promiscuidade, promoção, promulgação, pronome, pronúncia, propagação, etc., devidos a nomes consagrados nas ciências e letras portuguesas.

De entre os colaboradores deste fascículo, que é acompanhado por uma bellissima estampa a cores em separado, devem citar-se os Professores Celestino da Costa, João Barreira, Mendes Correia, Ferreira de Mira, Peres de Carvalho, João de Vasconcelos, Baeta Neves, Cunha Gonçalves, Dias Amado, os Doutores António Sérgio, Pedro Godinho, Simões Correia, Lopes de Carvalho, Travassos Valdez, Filomeno Lourenço de Sousa Leite, Barros Bernardo, Simões Mendes, Teixeira de Aguiar, Celestino Gomes, o Eng.º Almeida Fernandes, o Coronel Ribeiro de Almeida, o Comandante Moura Brás, o Comandante Telo Pacheco, o Maestro Lopes Graça, e os publicistas Cardoso Júnior, Manuel Subtil, Padre Miguel de Oliveira, Mimoso Serra, Mota Júnior, Lopes de Oliveira, Fernando Fragoso, etc., etc..

Como se deprende deste sumário, as maiores autoridades nos diferentes ramos dos conhecimentos humanos ilustram com admiráveis artigos as páginas desta obra monumental, que já completou 22 volumes magníficos, enriquecidos com milhares de gravuras e centenas de estampas a cores.

A Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, mercê de uma excelente organização, mantém as condições vantajosas que aproveitam a estudantes e eruditos.

Mediante pagamentos suaves, qualquer pessoa fica de posse de toda a parte da obra já completa, artisticamente encadernada, logo que efectue o pagamento da primeira prestação.

Os assinantes como os compradores disfrutam também de apreciáveis vantagens.

Apesar da sua grandiosidade, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira é uma obra de preço acessível a todas as classes.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«Plateia»

Acabamos de receber mais um número desta excelente revista cinematográfica, cuja magnífica apresentação é digna de registo.

«Mundo de Aventuras»

Temos presente o número 92, deste semanário juvenil para todas as idades. Em separata colorida, publica uma excelente fotogravura da Seleção Italiana, que ultimamente nos visitou.

«Casel com uma Ciumenta»

...O autor, com as suas óptimas faculdades de fabulador, possui o condão de dar a justa medida ao interesse que desperta, não fatiga nunca e apresenta-nos neste seu romance figuras conhecidas de todos nós, revelando-nos a intimidade de uma família burguesa com seus sentimentos e alguns naturais ridículos traçados com delicado bom humor. De capítulo para capítulo cresce, pois, o interesse, e toda a obra, que se lê de um fôlego, nos faz sorrir e ao mesmo tempo pensar...

«Casel com uma ciumenta» tem um entredo da maior actualidade, cheio de observação psicológica. A comédia do ciúme — que é comédia quando a vimos nos outros e drama quando passa por nós — desenrola-se numa sucessão de efeitos e complicações bem imaginadas, com lógica e brilho, acusando um observador arguto com a arte de um bom comediógrafo... Enfim, João Amaral Júnior apresenta um livro empolgante, onde elas e eles, com as suas imperiosas razões, podem ver-se como num espelho...

«Casel com uma ciumenta» é mais um sugestivo romance publicado na conhecida «Coleção Azul», edição da Livraria Romano Torres, de Lisboa, e encontra-se à venda em todas as livrarias.

Ladeira, Isabel Pardal e outros.

Para terminar, o sr. Director da Escola de Magistério preferiu uma alocação vibrante, dinâmica, constituindo uma verdadeira apoteose que comoveu e arrebatou todos os assistentes.

Terminada esta, o Director Escolar encerrou o Curso de Tavira; e, neste, os Cursos de Aperfeiçoamento do Distrito de Faro, que se realizaram também em Faro e Portimão.

O sr. Presidente da Câmara Municipal, cap. Jorge Ribeiro, grande amigo da Escola e da criança, visitou o Curso e permaneceu nele durante algum tempo.

Semana do Ultramar

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

lização no mundo sem o concurso da mulher, embora as grandes linhas históricas da humanidade tenham sido traçadas pelos homens.

A análise dos elementos femininos das províncias ultramarinas leva a conferente a estabelecer nelas a existência de três tipos básicos de mulher: — a branca, a mulata, a negra. Brancas europeias, levadas na emigração, e brancas nascidas em África. Mulatas claras, mulatas de meio sangue, mulatas escuras. Negras assimiladas e negras selvagens. Por fim, devida este todo pelo seu valor económico e cultural.

Grande parte da conferência é ocupada com o estudo da negra selvagem, a que não atribui qualquer influência na vida político-social do seu povo, tomando como excepção o aparecimento de algumas rainhas indígenas, umas antigas, outras contemporâneas, sobrevivências de usos totémicos ou de matriarcado.

Vem depois a evocação das negras assimiladas, das mulatas de poucos meios, que são criadas, lavadeiras, doceiras, costureiras, pelos burgos coloniais, cuja influência na vida social quase se restringe à mestiçagem. A conferente analisa vários espécimes de mulatas e mestiças, a sua cultura e os seus meios de acção.

Quanto às brancas nascidas em África, considera não se poder esperar delas mais que uma capacidade auxiliar.

Passando ao capítulo das brancas saídas de Portugal, as que entram nas províncias ultramarinas em companhia dos maridos e pais, Maria Archer classifica de limitado o seu apetrechamento para agentes civilizadores. «Contudo, diz, é com elas que se formam as classes superiores das nossas colónias, e por isso as suas maneiras, o seu gosto, o seu conhecimento dos usos mudanos, dão o tom a milhares de raparigas, brancas e mulatas, que procuram nessas brancas uma escola da vida.» Maria Archer deixa esboçada a suspeita de que as mulheres portuguesas, colocadas no alto da escala social, em África, são de certo modo culpadas da dureza que se nota na sociabilidade das colónias. Compara-as com as aristocratas da antiga emigração portuguesa para o

Brasil, mulheres de escol, entes de luxo e de gosto que souberam miçegenar os elementos tradicionais da civilização portuguesa, africana, ameríndia, e criar com eles o saboroso regionalismo brasileiro, concluindo por afirmar que a colonização portuguesa na África foi mal orientada desde a sua fundação. «Portugal olhava para o Brasil — diz — como colónia de povoamento e para a África como colónia de exploração.» A nova orientação colonizadora, em África, é a do povoamento. Por isso lhe parece necessário que se preparem as mulheres que emigram, rumo à África, com ensinamentos de colonização. E por não crer provável que as nossas elites sociais se tornem em emigrantes ultramarinos, se tornem em núcleo colonial capaz de criar o regionalismo luso-africano, a simbiose cultural afro-portuguesa, a conferente lembra o esforço da Escola para que a mulher seja um elemento útil à colonização, pois que «sem a presença da mulher, raiz da vida, na paisagem social da África portuguesa, nada se fez, nem se fará, que represente, para o lusíada, uma nova afirmação de eternidade.»

A numerosa assistência, que durante cerca de uma hora seguiu com o mais vivo interesse o trabalho de Maria Archer, tributou-lhe, no final, uma vibrante salva de palmas.

Como Presidente da Comissão Cultural da Casa do Algarve, o sr. Major Mateus Moreno fez em seguida um breve comentário do trabalho apresentado, salientando as actividades que actualmente se desenvolvem em Angola e Moçambique, no sentido de se transformar a paisagem social das referidas províncias ultramarinas em francos prolongamentos da paisagem social da Metrópole. Corroborou os seus assertos com alguns testemunhos de trabalhos actuais.

Foram seguidamente projectados filmes sobre Cabo Verde, Guiné e Angola, cedidos pela Agência Geral das Colónias.

Salinas

Arrenda-se uma propriedade de salinas. Informa esta redacção

QUAL É A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA SUINOS ?

Resolva o problema experimentando as



AS MAIS EQUILIBRADAS E AS MAIS RICAS EM MATÉRIAS HIDROCARBONATADAS E EM VALOR ALIMENTAR

TRÊS PRODUTOS NOSSOS, TRÊS FINIS DIVERSOS, TRÊS TRIUNFOS DA CIÊNCIA

«SUINOS DE CRIAÇÃO» «SUINOS DE ENGORDA» «BACOROS»

ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA A CARNE, O TOUCINHO E... O DINHEIRO

AGENTE DEPOSITÁRIO:

A Comercial Agrícola

JOSÉ DAMIÃO NETO Rua Alexandre Herculano n.º 21 — TAVIRA

A Dança

Macabra

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

macabro, por simples corrupção fonética.

Isto, pelo que respeita à etimologia.

Passando a investigar de onde saiu tão fúnebre invenção, desde logo perpetuada pelas belas-arts e pela literatura, através das gerações, vamos encontrar o seguinte:

Atribui-se o verdadeiro *gênesis* da «Dança da Morte» à antiga *Chorea machabacorum*, cerimónia instituída pela Igreja, e na qual os dignitários eclesiásticos iam desaparecendo um a um, a fim de simbolizar que todos, pobres, ricos, humildes ou poderosos, devem prestar homenagem à Morte.

Esta dança religiosa—que, como o seu nome indica, devia estar, em princípio, inspirada nas desventuras e martírios dos sete Macabeus que, com seu pai Eleazar e sua mãe Salomonea, morreram 168 anos antes da era de Cristo—sofreu certa modificação nos princípios do século XII. O principal cantor e dançarino mostrava-se rebuçado nesse roupão negro, com ornatos brancos no peito, nos braços e nas pernas, imitando um esqueleto, e presidia à cerimónia até que o último personagem desaparecia.

Esta *Chorea machabacorum* foi seguramente a tela sobre a qual a imaginação popular francesa bordou a lenda do anacoreta Macário, com tanta maior paixão quanto a disposição dos ânimos naqueles tempos era favorável à fantasia tumular, pois que a Morte, sob todas as formas, se achava constantemente à vista e no pensamento de todos.

Pelo que diz respeito à primeira representação gráfica da *Dança macabra*, há discrepância de opiniões, o que não admira.

Uns autores asseguram que se deve ao grande artista suíço Juan Holbein, autor de uma formosa serie de gravuras, publicadas pela primeira vez em Lyon, no ano de 1538, e em que aparecia a morte arrebandando inexorável Pappas, Reis, nobres, plebeus, sabios e ignorantes.

Até ao século XIV era costume pintar nas paredes das igrejas e claustros imagens da morte, representadas por personagens de diversas condições e geralmente em atitudes dançantes, pelo que lhe chamavam *dança macabra*. Esta prática foi atribuída por uns à devastação ocasionada pela peste, e por outros á simples intenção de aterrar os penitentes.

Fabricio diz, porém, que a palavra *macabra*, vem do poeta Macaber, que foi o primeiro a descrever nos seus versos estas pinturas.

Damião de Vasconcellos

(Conclui no próximo número)

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO TOMOGRAFIA ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

FRUTA

Arrenda-se pomares de ameixeiras e damasqueiros na Quinta da Fonte Santa—LUZ.

Proposta em carta na propriedade.



A batata é também
... "O PÃO DE TODOS" /

DEFENDA-A DO MÍLDIO
COM

"COBRE-SANDOZ"

DOSES:

COBRE-SANDOZ

300-400 grs. por 100 litros de água

Em Armazém nos Agentes Con-
celhios e Grémios da Lavoura

ALFAIATARIA AGNELO

DE

João Agnelo de Brito

O proprietário participa aos seus
Ex.^{mos} clientes e amigos que mudou o
seu estabelecimento para a Rua 5 de
Outubro, n.^{os} 1 e 3, onde aguarda as
suas ordens.

MATERIAL SANITARIO

Em louça, ferro esmaltado e marmorite.

Casas de Banho, lava-roupa, lava-louça, lava-copos,
pias, depósitos para água, pedras para balcão, etc.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimentos, ferro, mosaicos, azulejos, produtos refractários, grês, etc.

METAIS CROMADOS E NIQUELADOS

LOUÇA DOMÉSTICA, VIDROS,
ESMALTES E ALUMINIOS
aos melhores preços do mercado

"A URBANA"

de SEZINANDO AZINHEIRA

Rua da Liberdade, 20 — TAVIRA — Telefone 110

Orçamentos grátis.—Assistênola técnica sem qualquer
encargo para os nossos estimados clientes. =:=

Vende-se

Um prélio, rés-do-chão e pri-
meiro andar, com 14 comparti-
mentos, situado no melhor ponto
de Mértola, com estabelecimen-
to, em frente do correio.

Quem pretender dirija pro-
posta ao seu proprietário, José
da Palma — Mértola.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em esta-
do novo, vende-se.
Nesta Redacção se informa.

Grande Armazém

Na margem esquerda, com
cais próprio, arrenda-se.
Dirigir a Manuel Guerreiro
Pereira, Rua de Santo António
— Faro.

Ilda Galhardo Palmeira

MODISTA

Participa às suas Ex.^{mas} clien-
tes que transferiu a sua residên-
cia para a Rua Guilherme Go-
mes Fernandes, n.^o 39, nesta
cidade.

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

TAVIRA "MODERNA"

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que
actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comer-
cial, tem o Ex.^{mo} Público a Casa UNIL, que é digna da
sua visita. Ali encontram V. Ex.^{as}, nas diversas secções
daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calça-
do e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora,
desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva
elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras pa-
ra Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa

Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é signifi-
cado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa.

ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.^{mo} Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE, L.^{DA}

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13